

Eixo Temático: Educação do Campo e Classes Multisseriadas

REFLEXÕES SOBRE A ESCOLA DO CAMPO:

análise a partir do estágio no Curso de Licenciatura Em Educação Do Campo

Alana Solidade Oliveira¹

Maura Pereira dos Anjos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar reflexões sobre o estágio docência I, realizado no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. O estágio foi realizado na Escola Nova Canaã, Vila Limão no município de Jacundá, estado do Pará. O objetivo do Estágio I é a observação sistemática das práticas pedagógicas no ensino fundamental em uma escola do campo, buscando compreender as metodologias utilizadas no ensino-aprendizado em sala de aula. As principais referências utilizadas foram Freire (1996) que aborda a importância de saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar cenários que possibilitam cada estudante construir seu próprio aprendizado e Roberta Bartelmebs (2023) que ressalta sobre a capacidade de observar, que vai muito além de ver, pois é preciso ver e compreender até mesmo aquilo que não está explícito. O caderno de campo, foi uma ferramenta metodológica que possibilitou os registros das práticas observadas e foi essencial para a sistematização das observações realizadas. A partir do estágio, foi possível ter um primeiro contato com a realidade de atuação do docente, refletindo sobre sua futura prática, observando também como é o funcionamento de uma escola, entendendo a sua dinâmica, além de preparar o discente para a mudança do ambiente acadêmico para o ambiente profissional.

Palavras-chave: Educação do Campo, Formação docente; Escola do Campo.

REFLECTIONS ON RURAL SCHOOLS:

an analysis based on the internship in the bachelor's degree in rural education

ABSTRACT

¹ Alana Solidade Oliveira. Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Faculdade de Educação do Campo. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá. Pará. Brasil. E-mail: alanasolidade@unifesspa.edu.br

² Maura Pereira dos Anjos. Professora da Faculdade de Educação do Campo. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá. Pará. Brasil. E-mail: Mauraanjos@unifesspa.edu.br

This article aims to present reflections on Teaching Internship I, conducted in the Bachelor's Degree in Rural Education at the Federal University of South and Southeast Pará. The internship took place at Nova Canaã School, Vila Limão, in the municipality of Jacundá, Pará State. The objective of Internship I is the systematic observation of pedagogical practices in elementary education within a rural school, seeking to understand the methodologies employed in teaching and learning within the classroom. The primary references utilized include Freire (1996), who discusses the importance of understanding that teaching is not merely the transfer of knowledge but rather the creation of environments that enable each student to construct their own learning. Additionally, Roberta Bartelmebs (2023) emphasizes the capacity for observation, which extends beyond mere seeing; it requires understanding even that which is not explicitly stated. The field notebook served as a methodological tool that facilitated the recording of observed practices and was essential for the systematization of the observations made. This internship experience provided an initial exposure to the realities of teaching practice, fostering reflection on future pedagogical approaches, as well as offering insights into the functioning and dynamics of a school, thereby preparing the student for the transition from the academic environment to the professional context.

Keywords: Rural Education; Teacher Training; Rural School.

1. INTRODUÇÃO

No curso de Licenciatura em Educação do Campo na Unifesspa, o estágio inicia no terceiro semestre do curso, realizado junto com a Pesquisa Socioeducacional. O Estágio I constitui-se em um estágio de observação sistemática das práticas pedagógicas do ensino fundamental em uma escola do campo. Ele está organizado com período de realização de leituras de referencial teórico para nos ajudar a compreender e analisar a experiência observada; seguido por um período de observação sistemática em sala de aula e por fim, um período de construção de análise, organizada em forma de artigo.

Nosso trabalho foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Canaã. A instituição fica localizada na comunidade Vila Limão, aproximadamente 60 km do município de Jacundá-PA no período de setembro a dezembro de 2023. Tínhamos como objetivo a observação sistemática das práticas docentes dentro da área de Ciências Humanas e Sociais, podendo ser observadas somente as turmas de 6º ao 9º ano, que ficaria a critério dos discentes escolher qual turma iria observar.

Este estágio consistia na observação sistemática, ou seja, envolvia a interpretação e análise das ações observadas, um olhar sem críticas, daquilo que acontecia dentro e fora da sala de aula. Buscando observar a relação do professor com os estudantes, os conteúdos que eram passados, bem como compreender as práticas pedagógicas e o cotidiano escolar para melhor entender como aquela escola está organizada. Para conseguir capturar esses momentos era preciso uma grande sagacidade na hora de descrever aquilo que estávamos vendo, para não correr o risco de uma interpretação carregada de julgamentos.

Dessa forma, esse estágio iria muito além de apenas observar o que acontecia na sala de aula, era preciso usar da metodologia de escrita, para escrever tudo aquilo que estava acontecendo ao nosso redor, sendo assim, foi usado um caderno pequeno de 48 folhas e canetas, além do uso de computador e celular. Outro procedimento usado durante essa IV pesquisa, foi o diálogo, tanto com o professor e a diretora como também com os estudantes.

Em um primeiro momento, obtivemos a autorização da direção da escola, e logo depois do consentimento, o diálogo com o professor responsável pela disciplina. O trabalho foi realizado no 8º e 9º ano, que eram turmas multisseriadas, nas disciplinas de história, geografia e ensino religioso.

Para a realização desse trabalho, fizemos a leitura de alguns autores, que de certa forma nos direcionaram e esclareceram dúvidas sobre a docência. Um dos autores lido foi Freire (1996), no livro *Pedagogia da Autonomia* que trata de uma ação transformadora, sobre ética, respeito, sobre o que os professores devem fazer no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Dialogamos também com Bartelmebs (2023) sobre o saber observar, tendo em vista que esse é um ato que requer a habilidade de compreender uma certa situação, de olhar, perceber e analisar de maneira atenta e criteriosa.

O artigo aqui apresentado, está organizado em sessões. A introdução, caracterização da escola, referencial teórico e por fim, análise das experiências observadas, seguida das considerações finais e referências.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio I, de observação sistemática das práticas pedagógicas do ensino fundamental em escola do campo, consistia em observar as práticas docentes dentro da sala de aula, mas para isso precisávamos entender como observar, pois como afirma Bartelmebs (2023, p. 01-02) “No entanto, observar está além da simples capacidade de ver [...] Observar é poder ver e compreender uma situação, é tirar o máximo de abstrações possíveis de um fato ou de uma

resposta dada por um sujeito de pesquisa''. Dessa forma, compreendemos que o ato de observar tudo aquilo que acontece na sala de aula precisa de uma interpretação, não podemos apenas ver uma situação sem entender os verdadeiros motivos do seu acontecimento, é necessário saber interpretar.

Bartelmebs (2023) afirma também que “Ninguém nasce sabendo observar”, pois ela entende que esse ato requer práticas, na primeira vez, seja um detalhe ou um comportamento pode passar despercebido, mas com o tempo e a repetição é possível aperfeiçoar e melhorar as habilidades e as coisas que não eram percebidas antes passam a aparecer, por isso, a autora ressalta que o ato de observar requer algumas técnicas.

Para poder, por exemplo, melhor observar uma dada situação de sala de aula, não basta que o pesquisador seja inserido no contexto escolar com um bloquinho de anotações em mãos. É preciso que este tenha em mente quais seus objetivos, quais suas questões de pesquisa e o que deseja observar naquele contexto determinado. (BARTELMEBS, 2023, p.02).

Diante desse cenário, é preciso planejamento antes de começar o estágio docência, precisamos estabelecer metas e saber qual o objetivo daquela observação, certamente, se antes das leituras e orientações tivéssemos sido inseridos em um certo ambiente, não teríamos a mesma sagacidade e cuidado ao observar alguns fatos, e o estágio seria concluído com anotações carregadas de julgamentos e mau interpretações.

Dialogamos também com Paulo Freire (1996) e segundo esse autor “Não há docência sem discência” dessa forma, compreendemos que ambos são importantes no processo de ensino aprendizagem, tanto o professor como o estudante, é um ambiente no qual o professor não detém de todo conhecimento, e nem o estudante é uma folha em branco, tanto o docente como o discente possuem conhecimentos e no espaço da sala de aula existe uma troca de experiências, na qual ambos têm a possibilidade de construir seu próprio conhecimento.

Freire (1996) discute também, sobre a importância de entendermos que o ato de ensinar não é transferir o conhecimento, um professor não pode pegar aquilo que ele sabe como se fosse um objeto e passar para os estudantes, pois o conhecimento é algo que cada pessoa constrói por si mesmo através de experiências vivenciadas, o papel do professor é apenas auxiliar e mostrar as possibilidades para cada discente produzir seu próprio aprendizado. Por isso:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos estudantes, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 25).

Em Pedagogia da Autonomia, vemos que o professor precisa estar disponível para as indagações dos estudantes, pois é muito comum a curiosidade que surge sobre determinados assuntos, ou querem saber mais sobre o tema que estão estudando naquele momento. Durante o estágio docência foi muito comum esse ato acontecer, muitas vezes o professor falava sobre algo, como a primeira ou segunda guerra que era o tema da aula e os estudantes faziam perguntas sobre como era as armas, as trincheiras, eles tinham uma certa curiosidade, pois além de ouvirem a resposta do professor eles pesquisavam também na internet. E são essas possibilidades que Freire diz que o professor deve criar, despertar a curiosidade dos discentes para eles buscarem mais conhecimentos.

Sendo assim, podemos concluir que este livro é muito importante para a formação docente pois Freire apresenta caminhos para os professores e professoras formarem indivíduos mais livres e autônomos capazes de serem críticos. A ação docente deve ser uma autoridade, sem autoritarismo na sala de aula, pois professores e estudantes são importantes e carregam consigo conhecimentos, por isso é necessário respeito, tendo em vista que a sala de aula é um ambiente de troca de saberes.

A partir dessas leituras, nos debruçamos sobre o cotidiano da escola do campo, apresentando uma caracterização da escola em que foi realizado o estágio.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Nova Canaã foi criada devido uma demanda dos moradores da comunidade Vila Limão, que migraram dos estados do Maranhão e da Bahia. Essas famílias eram constituídas de parte dos trabalhadores, que eram agricultores em seus locais de origem, que se deslocaram para trabalhar na construção civil, na construção da estrada denominada PA 150, que ligava os municípios de Marabá a Belém. A área era um antigo castanhal, às margens do Rio Piranha, que parte foi inundada para a constituição do lago da Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

Quando essas famílias chegaram, por volta dos anos 70 e 80, começaram a fazer suas casas e roças onde cultivavam principalmente a macaxeira e o arroz. Logo perceberam que era preciso ter uma escola para as crianças estudarem, porque reconheciam a importância da educação para seus filhos. No ano de 1990 a escola foi construída a partir de uma ação coletiva, dos agricultores que construíram um barraquinho sem paredes, tinha apenas o teto. Os bancos, segundo os mais antigos, eram feitos da palmeira do açaí pelos próprios estudantes e o quadro era uma tora de castanheira.

Com o passar dos anos, o barraquinho ficou em estado precário, devido às chuvas, por isso as aulas foram transferidas para a Igreja Católica, onde funcionou até 1995. Mesmo demandado pelas famílias, o poder público não tomou as providências. Então, as famílias novamente resolveram construir uma escola. Assim, um agricultor doou o terreno, outros doaram os materiais necessários, os pais se reuniram em mutirão e construíram uma escola de tábuas de madeira, com duas salas de aula.

Apenas em 2004, a prefeitura construiu uma escola em alvenaria, que era composta por: duas salas de aula, dois banheiros e uma cozinha. Desde então, a escola vem sendo mantida, pela pressão das famílias organizadas em associação, pois houve várias ameaças de fechamento. Nos últimos anos, houve uma ampliação da instituição, a última reforma na estrutura na Escola Nova Canaã, ocorreu em 2023, conforme pode ser visualizada na Figura 01.

Figura 01: Escola Nova Canaã após reforma em 2023



Fonte: Alana Solidade, 2023.

Conforme podemos visualizar, a última reforma foi realizada a pintura, mas também uma ampliação, foram construídos banheiros novos, uma cozinha maior, um pátio mais amplo e a secretaria que antes era em uma sala menor, passou a funcionar na antiga cozinha, ganhando assim mais espaço, flexibilizando o acesso dos professores, tendo em vista que a antiga disponibilizava um espaço bem menor.

Em relação ao quadro de professores, em 2023 estavam trabalhando dois professores e cinco professoras, uma diretora, dois funcionários de vigilância, três motoristas e três

serventes. Os docentes, em sua maioria, são graduados em Licenciatura em Educação do Campo. E os demais, que não fizeram essa graduação, cursaram especialização na mesma área, além de participarem das formações ofertadas pelos professores da Faculdade de Educação do Campo da Unifesspa.

As turmas atendidas na Escola Nova Canaã, eram divididas em três horários, o matutino, que eram as turmas de Pré I e II, 1º, 2º e 3º ano, vespertino, que são o 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano, e noturno, que atendiam as turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) 1º, 2º e 3º etapa. Apenas a 1º etapa do EJA não era ofertada como multissérie, todas as outras eram turmas multisseriadas, ou seja, duas ou mais séries que estudavam juntas na mesma sala. Somando ao todo cerca de 81 alunos no ano de 2023.

3. ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS OBSERVADAS

O estágio docência I, consistia na observação sistemática das práticas realizadas na sala de aula, mas essas observações não ficaram apenas na memória, era preciso anotar tudo aquilo que estávamos percebendo, pois teríamos que analisar aqueles momentos que mais chamaram atenção. Foram muitos momentos e experiências observadas, como por exemplo a metodologia usada pelo professor dentro da sala de aula, e a relação entre professor e estudantes.

Figura 02: Estudantes do 8º e 9º ano.



Fonte: Alana Solidade, 2023.

A turma na foto acima é formada por estudantes do 8º e 9º ano, da Escola Nova Canaã. São estudantes que residem dentro da comunidade ou moram aos arredores em sítios das famílias. Os discentes são bem tranquilos, e em sua maioria procuram estar sempre atentos às explicações e possuem uma certa curiosidade em relação às atividades passadas. É uma turma formada por 11 estudantes, sendo seis mulheres e cinco homens.

4.1 Metodologia utilizada na sala de aula

Ao longo do estágio docência, em cada aula, observava a metodologia que o professor utilizava para conduzir os momentos e percebi que se assemelha muito com a afirmação de Freire (1996) “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos estudantes [...]” pois percebia que o professor estava sendo um ser aberto, e incentivava-os a pesquisarem mais sobre determinados assuntos.

Outra coisa muito importante também que aconteceu, foi o fato de o professor trazer um assunto para a classe, de maneiras diferentes, por exemplo sobre a primeira guerra mundial e o nazismo, além de falar sobre o assunto, o docente trouxe textos e filmes, pois dessa forma os estudantes conseguiram ler e ver imagens sobre o tema.

Com essa metodologia, identifiquei que os estudantes compreendiam melhor o tema, certamente ler e depois relacionar com aquilo que estava assistindo no filme, despertava uma curiosidade em querer saber mais sobre algumas coisas, pois sempre via eles falando que iam pesquisar na internet sobre algo, ou então pesquisavam e falavam após o filme terminar. Além do mais, o professor sempre pedia para que anotassem aquilo que chamava atenção, às partes mais importantes, e que fizessem um pequeno resumo, para depois compartilhar com os colegas. Percebi que esses resumos são de grande importância no processo de compreensão daquilo que foi estudado.

No decorrer dos dias, o professor sempre trazia textos para os estudantes lerem e debater, notei que os livros didáticos não eram usados, certamente porque não atende a realidade dos estudantes, dessa forma o próprio professor precisa pesquisar sobre o assunto que será ministrada a aula e ir montando textos que sejam de acordo com as necessidades dos estudantes.

Para trabalhar com os textos, o professor separava os estudantes em três grupos, e entregava o mesmo texto, logo depois pedia para que lessem, e separassem em partes para que cada um do grupo explicasse um pouco do texto, sendo assim, o docente determinava um tempo para que pudessem fazer um pequeno resumo sobre aquilo que entenderam. Observei que em

meio a leitura alguns estudantes se dedicavam mais, pois liam, pesquisavam na internet, perguntavam algo ao professor, enquanto outros conversavam, mexiam no celular e até mesmo saiam da sala.

Ao ser questionados pelos estudantes o porquê de um mesmo texto para os três grupos, o professor explicou que dessa forma o texto seria melhor explicado, tendo em vista que alguns estudantes falavam pouco sobre o assunto. sendo assim, a dinâmica de apresentação era da seguinte forma, o texto era dividido em partes e cada estudante ficava com uma, no momento da apresentação, todos os estudantes que ficaram com a primeira parte falavam primeiro, logo após, os estudantes dos três grupos que ficaram com a segunda parte falavam, e assim seguia até que o texto fosse finalizado. Com o final do debate, entendi que realmente o professor tinha razão, pois alguns estudantes explicaram pouco.

Outro momento observado foi a partir da temática: As principais religiões do mundo. Ao início das observações, no dia 25 de setembro de 2023, a aula ministrada pelo professor Daniel foi da disciplina de Ensino Religioso, na ocasião os estudantes tinham a tarefa de apresentar um trabalho sobre as principais religiões do mundo. Para a realização deste trabalho, nas semanas anteriores, o professor dividiu entre os estudantes o nome das religiões, como, Xintoísmo, Candomblé, Budismo, Judaísmo, Cristianismo, Islamismo e Hinduísmo.

Para a elaboração do trabalho, alguns discentes se dividiram em grupos e outros ficaram sozinhos. O objetivo do trabalho era que os próprios estudantes fizessem a tarefa de pesquisar sobre as religiões para apresentar aos colegas, sendo assim, o professor pediu que buscassem a origem, a região, ensinamentos, dogmas, doutrinas, casamento, vida após a morte e outras características importantes sobre as religiões.

A metodologia de apresentação, da maioria dos estudantes, foi através de vídeos que eles mesmos produziram, mas o professor deixou todos livres para apresentarem da forma que se sentissem à vontade. Os vídeos foram bem produzidos, os discentes colocaram legendas além da voz deles mesmos narrando cada característica. Para que fosse possível assistir os vídeos, o professor trouxe para a sala uma televisão e assim começou as apresentações.

O primeiro vídeo a ser apresentado falava sobre o Xintoísmo uma religião tradicional do Japão. No momento da apresentação o professor pediu que todos fizessem silêncio e prestassem atenção. Ao final da apresentação o professor complementou as falas do vídeo com mais informações e logo após perguntou a classe se eles queriam complementar e aproveitando o momento para reclamar com quem estava conversando, observei que esse ato do professor é muito calmo, sem gritos e explicando por que é importante que prestem atenção.

Sucessivamente, mais algumas apresentações aconteceram, e uma coisa muito importante que observei, foi que sempre ao final das apresentações quando o professor complementava sobre as religiões, ele sempre perguntava para a turma se aquela religião pregava o mau e sempre afirmava que “É importante conhecer as outras religiões para respeitar e não criticar”. E essa fala do professor é de extrema importância, pois muitas vezes é comum observarmos as pessoas criticando as religiões sem conhecer, por isso é preciso trazer esses debates para dentro da sala de aula, para os estudantes terem a consciência de que a todo momento estamos convivendo com diferentes manifestações religiosas e que é necessário o respeito a cada uma delas.

4.2. Relação professor-estudantes

Sabemos que a boa relação professor-estudante é essencial para um bom funcionamento do ensino-aprendizado, pois é preciso que se tenha respeito entre ambas as partes. Como afirma Freire (1996) “Não há docência sem discência”, dessa forma entendemos que é um ambiente em que ambos aprendem, e não pode existir uma relação de autoridade, no qual apenas um possui o conhecimento.

Ao longo de mais de um mês observando a turma do 8º e 9º ano, pude perceber que existe uma relação muito significativa entre os discentes e o professor, e essa boa relação é essencial em uma sala de aula, pois possibilita uma relação de ensino-aprendizado com mais eficácia, no qual tanto o estudante como professor são seres abertos a novas descobertas e experiências.

Durante o acompanhamento da turma, pude ver vários momentos que reafirmava essa aproximação, certamente isso é possível devido ao fato de que todos os estudantes como o professor são da mesma comunidade e existe uma relação fora da sala de aula, em outros lugares de formação, creio que outro fator que possibilita esse fato, é o pequeno número de estudantes na sala, sendo assim, é possível a interação maior com cada um.

Em muitos momentos ao chegar na sala o professor sempre desejava uma boa tarde e logo após conversava um pouco com os estudantes, perguntava como estavam, e outras coisas relacionadas ao que acontece fora da escola. Muitas vezes, quando estava explicando algum assunto, o professor fazia brincadeiras com os estudantes, falava algo engraçado para descontraí-los. Creio que todos esses momentos só foram possíveis, devido a essa relação de respeito entre professor e estudante, que certamente tem uma grande contribuição para o aprendizado de ambos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio docência I, tinha como objetivo a observação sistemática das práticas desenvolvidas na sala de aula, em alguma das disciplinas da área de Ciências Humanas e Social e foi realizado na turma do 8º e 9º ano. Outro objetivo deste estágio era para que cada um pudesse se enxergar como professor e professora a partir da experiência da observação.

Após esse estágio observações foi possível perceber o que ocorre em uma sala de aula, e que é preciso acima de tudo ter respeito, paciência e aprender lidar com o jeito de cada estudante, tendo a consciência de que cada um aprende de forma diferente. Além disso, creio que ter uma relação de amizade com os discentes é fundamental dentro da sala de aula, pois certamente a conversa flui com maior facilidade, os discentes ficam mais à vontade para falar e se precisar chamar a atenção é possível fazer de forma descontraída.

O estágio de observação proporcionou uma visão prática do ambiente escolar, dos métodos pedagógicos utilizados na sala de aula, da relação do professor com os estudantes e como acontece o diálogo entre ambos. Foi possível também refletir sobre diferentes métodos de ensino, identificando o que funciona bem e o que pode ser melhorado, além de pensar sobre o papel do professor como incentivador do aprendizado.

Essa experiência proporcionou um primeiro contato para muitos acadêmicos com a realidade que pretendem atuar, além disso, foi possível também começar a se ver no papel de educador, refletindo sobre como lidar com os desafios dentro de uma sala de aula, buscando métodos de aprendizados que proporcione a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta. **A observação na pesquisa em educação: planejamento e execução.** Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação III. p.1-7. Disponível em: <https://docplayer.com.br/57688180-A-observacao-na-pesquisa-em-educacao-planejamento-e-execucao.html>. Acesso em jul. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.